

# Plano de Pastoral

(2021-2023)



IGREJA EM BRASÍLIA: CASA DA PALAVRA

"Ardia o nosso coração quando Ele nos explicava as Escrituras"  
(Cf. Lc 24,32)

# Plano de Pastoral

(2021-2023)



IGREJA EM BRASÍLIA: CASA DA PALAVRA

“Ardia o nosso coração quando Ele nos explicava as Escrituras”  
(Cf. Lc 24,32)





## LOGOMARCA DA VII ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL 2021 (Explicação)

- A Catedral Nossa Senhora Aparecida ao centro: simboliza nossa Igreja Mãe em Brasília.

- Nas laterais: Igrejas como o Santuário Dom Bosco, a Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, as paróquias Sagrada Família em Taguatinga e Imaculado Coração de Maria no Park Way, indicam que, no Distrito Federal, a Palavra de Deus tem casa, que além de guardá-la, a anuncia aos irmãos.

- A Bíblia ao centro e na base da Igreja: lembra-nos de que a Palavra é o pilar que sustenta e alimenta a comunidade cristã.

- O coração em chamas simboliza o lema bíblico escolhido: “ardia o nosso coração...”.

- A comunidade em torno da Palavra com Jesus ao centro e os doze apóstolos: simboliza que Cristo, Palavra encarnada, explicou as Escrituras primeiro a eles (os apóstolos), e por meio deles chegou até nós.

- Ao mesmo tempo, representa a comunidade dos fiéis junto ao sacerdote que celebra e coloca em prática a Palavra de Deus.





# Sumário

<b>Promulgação do Novo Plano de Pastoral Arquidiocesano.....</b>	<b>07</b>
<b>Objetivo Geral – Plano de Pastoral (2021-2023).....</b>	<b>09</b>
<b>Apresentação .....</b>	<b>11</b>
<b>O Pilar da Palavra.....</b>	<b>13</b>
<b>Dimensões contempladas no Plano.....</b>	<b>17</b>
<b>Projetos.....</b>	<b>19</b>
<b>Formação.....</b>	<b>21</b>
1. Escola de Formação Permanente .....	23
2. Cursos Bíblicos.....	24
3. Iniciação a Vida Cristã.....	25
<b>Oração.....</b>	<b>27</b>
1. A Palavra de Deus na Celebração Litúrgica .....	29
2. Criação e organização de grupos para <i>Lectio Divina</i> .....	30
3. Uso mais frequente da Palavra em reuniões e encontros pastorais.....	32
<b>Missão.....</b>	<b>33</b>
1. Animação bíblica a partir de celebrações da Palavra em ambientes da comunidade paroquial .....	35
2. A Palavra como instrumento de diálogo pastoral nas instâncias da vida pública.....	36





**DOM PAULO CEZAR COSTA  
POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA  
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BRASÍLIA**

**Protocolo nº 233/2021**

**PROMULGAÇÃO DO NOVO  
PLANO DE PASTORAL ARQUIDIOCESANO**

Aos que virem ou ouvirem o presente Decreto, saudações e bênçãos no Senhor. Depois de longo processo de Assembleia Arquidiocesana e de sua aprovação por seus membros leigos, religiosos e sacerdotes, invocando a proteção de Deus;

**PELAS PRESENTES LETRAS**

Promulgamos o **PLANO PASTORAL ARQUIDIOCESANO** para o período 2021-2023, em consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Que o Plano de Pastoral sirva como instrumento de maior comunhão arquidiocesana e encontre a acolhida e participação entre todos os fiéis para o bem da Igreja e o anúncio do Evangelho.

Comunique-se a quem de direito. Publique-se oficialmente. Arquite-se.

Dado e passado nesta Arquiepiscopal cidade de Brasília, aos doze dias do mês

de dezembro, do ano da Graça do Senhor de dois mil e vinte um, domingo da terceira semana do Tempo do Advento, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, sob o nosso Selo e o Selo da Chancelaria.



+ *Iran Preusse*

**Dom Paulo Cezar Costa**

*Arcebispo Metropolitano de Brasília*

*Iran Preusse*

**Padre Iran Preusse**

*Chanceler da Cúria*





# PLANO DE PASTORAL

(2021-2023)

## OBJETIVO GERAL

Iluminar e edificar a vida dos diversos setores da Igreja Arquidiocesana, dando centralidade à Palavra de Deus, para formar hoje discípulos, na perspectiva de Comunidades Eclesiais Missionárias.



## APRESENTAÇÃO

Querido povo de Brasília, com muita alegria, queremos apresentar o Plano de Pastoral da Arquidiocese de Brasília para o período 2021-2023. Esse Plano é fruto de um processo sinodal que ouviu e colheu aspirações e inspirações, alegrias e preocupações, sucessos e ansiedades em todas as esferas de nossa Arquidiocese. Nossa *VII Assembleia Arquidiocesana* foi conduzida com um sentimento e clima de comunhão, do qual esse Plano é uma síntese organizada daquilo que foi acolhido, desenvolvido, assumido e proposto como caminho a ser percorrido para o crescimento de nossa amada Arquidiocese.

São Jerônimo ensinava que “a ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo” e por isso quisemos que o eixo desse Nosso Plano de Pastoral fosse a Palavra de Deus. Dela queremos nos nutrir, conhecê-la melhor, rezar com ela e anunciá-la sempre que oportuno. Queremos que nosso coração seja aquecido por Ela (Lc 24) e que seja lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho (Cf Sl 119, 105).

Temos a firme convicção de que a Palavra de Deus ouvida e acolhida, formou no decorrer da história da salvação, homens e mulheres livres e operantes e que ela continuará a realizar esta façanha. Por isso, queremos uma Igreja centrada na Palavra, uma Igreja que escute a palavra, a medite, a reze. Queremos que ela continue a formar discípulos(as) hoje. Apoiados nela, que sustenta os discípulos-missionários organizados como Comunidade Eclesial Missionária, queremos ser presença frutuosa da Igreja em meio aos ambientes urbanos e rurais tão desafiadores de nossos tempos.

Esse Plano não é um ponto de chegada, mas nosso ponto de partida comum, sobre o qual nos debruçaremos e nos empenharemos nos próximos anos. Para alcançar os frutos esperados, é indispensável a colaboração dos presbíteros, diáconos, religiosos e leigos em comunhão manifestada na vida pastoral. É preciso que se acolha e coloque em prática os projetos aqui apresentados, contando com a participação de todos num espírito de missão.

Agradeço a todos os que colaboraram generosamente no processo de Planejamento Pastoral Arquidiocesano, especialmente na elaboração deste Plano de Pastoral e, de modo especial, à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral que conduziu todo o processo.

Que inspirados na prontidão e simplicidade de Nossa Senhora possamos reno-

var nosso sim diante de Deus, pedindo-Lhe que nos inspire formas criativas de colocar em prática sua vontade em nosso tempo, a fim de sermos testemunhas da Palavra de Deus que alimenta nossa fé.

Brasília, 12 de dezembro de 2021.

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da Igreja na América Latina. Pela graça de Deus, nosso primeiro aniversário de pastoreio frente a Arquidiocese de Brasília.



**Dom Paulo Cezar Costa**

*Arcebispo Metropolitano de Brasília*

## O PILAR DA PALAVRA

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) constituem uma das mais significativas expressões da colegialidade da Igreja no Brasil. Elas são fruto de um olhar atento do episcopado brasileiro sobre a realidade do tempo presente e propõem, a cada quatro anos, pontos concretos de maior atenção e dedicação pastoral.

No esforço apostólico de anunciar o Reino de Deus e confirmar a fé dos cristãos, nossos bispos têm estabelecido, desde 2011, um trajeto específico. Em 2011, elegeram-se cinco urgências, a partir do Documento de Aparecida (DAp), sobre as quais a Igreja no Brasil estaria unida na Evangelização. Em 2015, verificou-se a assertividade da escolha anterior e as cinco urgências foram confirmadas nas novas diretrizes, acrescentando-se-lhes as novidades trazidas pelo magistério do Papa Francisco, que, enquanto Cardeal Arcebispo de Buenos Aires, presidira a comissão para a redação do Documento de Aparecida. Em 2019, utilizou-se o modelo de Comunidade Eclesial Missionária, apresentado a partir da imagem de uma casa sustentada por quatro pilares, inspirados nas urgências anteriores: *Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária* (DGAE 83-85).

A imagem da casa transmite a ideia de comunhão, proximidade, encontro frequente e simples, evidenciando a cultura do encontro tão cara ao Papa Francisco. Essa casa é a Comunidade Eclesial Missionária, de portas abertas para acolher e pronta para sair em missão. Comunidade e missão são como dois lados da mesma moeda: a comunidade eclesial autêntica é, necessariamente, missionária e toda missão se alicerça na vida de comunidade. A Comunidade Eclesial Missionária possui a missão de evangelizar com palavras e gestos dentro do desafio atual da cultura urbana, buscando criar um ambiente humano de maior proximidade e confiança que favoreça a partilha de experiências, a ajuda mútua e o engajamento de todos. Sua missão – que é também a missão de cada fiel – possui quatro fases: *acolher, contemplar, discernir e iluminar* (DGAE 24-29).

A região de nossa Arquidiocese é a Capital Federal, que teve sua construção planejada e até hoje está em contínuo crescimento e desenvolvimento. Ela tem dentro de si pessoas de diferentes culturas, estrangeiros, grupos religiosos diversos, o poder público distrital e federal, em todas as suas instâncias, e os mais diferentes contrastes sociais. A riqueza dessa diversificação e pluralismo gera um desafio grande à evangelização, necessitando de referências fortes para cumprir o mandato dado pelo Cristo,

de fazer discípulos (Mt 28,19). A evangelização da cultura urbana não é apenas pregar o Evangelho em espaços geográficos, é evangelizar os critérios de juízo de consciência, valores presentes na sociedade, centros de interesse, linhas de pensamento, fontes inspiradoras e modelos de vida da humanidade. Na realidade urbana, em constante transformação e recriação, coabitam angústias e conflitos, mas também solidariedade, fraternidade, desejo de bem, de verdade e de justiça (DGAE 31-32). As cidades devem ser vistas como um ambiente a ser contemplado buscando perceber que Deus está presente no meio delas (EG 71-72). É bem correto afirmar que Deus habita em nossa Capital, o coração do Brasil.

Dentre os quatro pilares propostos nas DGAE, foi escolhido para nosso Plano Pastoral o Pilar da Palavra, que corresponde à Iniciação à Vida Cristã e à Animação Bíblica da Vida e da Pastoral. Nosso intento é que, refletindo sobre a centralidade da Palavra de Deus na vida de nossa Igreja Arquidiocesana, consigamos dar a Ela um lugar central, ao utilizar através de uma animação bíblica integral. Essa animação terá início com o estudo da Palavra e estará presente em todas as atividades e realidades de nossa Arquidiocese. A Palavra de Deus, por meio do encontro pessoal com Cristo, alimenta nossa oração e nos conduz a uma autêntica atitude de missão. *“Dado que a ‘Ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo’, então podemos esperar que a animação bíblica de toda pastoral ordinária e extraordinária levará a um maior conhecimento da Pessoa de Cristo, revelador do Pai e plenitude da Revelação divina”* (VD 71).

A perseverança da comunidade cristã primitiva no ouvir o ensinamento dos apóstolos é testemunhada pelos Atos dos Apóstolos (At 2, 42). Ainda em nossos tempos, a partir do encontro com o Deus da Palavra e da experiência de vida fraterna, as pessoas são introduzidas no processo da Iniciação à Vida Cristã, proporcionado, de forma privilegiada, pela celebração da Palavra de Deus e por sua Leitura Orante (VD 65). A vida comunitária, propiciada por esse encontro, desperta seu caráter missionário, que requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais (CNBB 105, n. 69).

A Iniciação à Vida Cristã e a Palavra de Deus estão intimamente ligadas: o itinerário da Iniciação à Vida Cristã é fundamentado na Palavra de Deus e na Liturgia; ele e conduz à escuta da Palavra, à oração pessoal e ao compromisso comunitário e social. Para a Leitura Orante (pessoal e comunitária), não é suficiente o contato com a Sagrada Escritura; é preciso intimidade com Cristo pela oração. O encontro com a Palavra muda a vida e lhe dá novo sentido, conformando o modo de ser, de pensar e de agir ao de Jesus Cristo (DGAE 90-92).

A importância do contato contínuo com a Sagrada Escritura é lembrada pelo Concílio Vaticano II nos seguintes termos:

*“É necessário que todos os clérigos e sobretudo os sacerdotes de Cristo e outros que, como os diáconos e os catequistas, se consagram legitimamente ao ministério da palavra, mantenham um contato íntimo com as Escrituras, mediante a leitura assídua e o estudo diligente, a fim de que nenhum deles se torne pregador vazio e superficial da Palavra de Deus por não a ouvir de dentro, tendo, como têm, a obrigação de comunicar aos fiéis que lhes estão confiadas as grandíssimas riquezas da palavra divina, sobretudo na sagrada Liturgia. Do mesmo modo, o sagrado Concílio exorta com ardor e insistência todos os fiéis, mormente os religiosos, a que aprendam a sublime ciência de Jesus Cristo (Fl 3,8), com a leitura frequente das divinas Escrituras. Debrucem-se sobre o texto sagrado, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, quer por outros meios que se vão espalhando tão louavelmente por toda a parte, com a aprovação e estímulo dos pastores da Igreja. Lembrem-se, porém, de que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração, para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem, porque a Ele falamos, quando rezamos, a Ele ouvimos, quando lemos os divinos oráculos” (Dei Verbum, 25).*



## DIMENSÕES CONTEMPLADAS NO PLANO

As fases de elaboração de nosso Plano de Pastoral evidenciaram que as comunidades sentem grande necessidade de serem expostas, de forma mais intensa e metódica, à Palavra de Deus, para poderem assumir e viver mais intensamente sua missão. Todos os grupos, em todas as fases, identificaram a necessidade de que a Palavra estivesse mais presente nos momentos habituais das atividades pastorais e formativas. Isso confirmou nossa inspiração primeira, advinda de um olhar pastoral e prático sobre os documentos da Igreja que tratam do relacionamento do fiel com a Palavra de Deus. Por isso, escolhemos dividir nossos esforços em três frentes ou dimensões.

Em primeiro lugar, **conhecer a Palavra**, por isso a *formação*. Em segundo lugar, **rezar a Palavra**, estabelecendo intimidade, diálogo amoroso, *Lectio Divina*, por isso a *Oração*. Em terceiro lugar, **anunciar a Palavra** que conhecemos, que nos formou e que amamos, por isso a *missão*. Esse itinerário, presente já na Igreja primitiva, acontece hoje conosco: evangelizados evangelizamos, somos testemunhas daquilo que vimos e ouvimos, tendo Jesus como fundamento de nossa comunhão (1Jo 1,3).

A *formação*, que não é apenas aprofundamento teológico, visa ensinar a manusear, a entender a divisão da Bíblia e suscitar o gosto pela leitura assídua da Palavra de Deus, nos diversos ambientes e realidades. No campo da *oração*, o desejo é ajudar cada pessoa a ter uma intimidade mais intensa com Deus, a fazer da Palavra um hábito diário que culmine na oração confiante. A *missão* é resposta ao compromisso que temos de evangelizar, de anunciar a Boa Nova que experimentamos, transformando as realidades deste mundo e reconduzindo as ovelhas desgarradas a Deus. A alegria do anúncio se faz realidade no escutar Jesus que nos envia: “*Ide e pregai o evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15).



## PROJETOS

### Formação

1. Escola de Formação Permanente.
2. Cursos Bíblicos.
3. Iniciação à Vida Cristã.

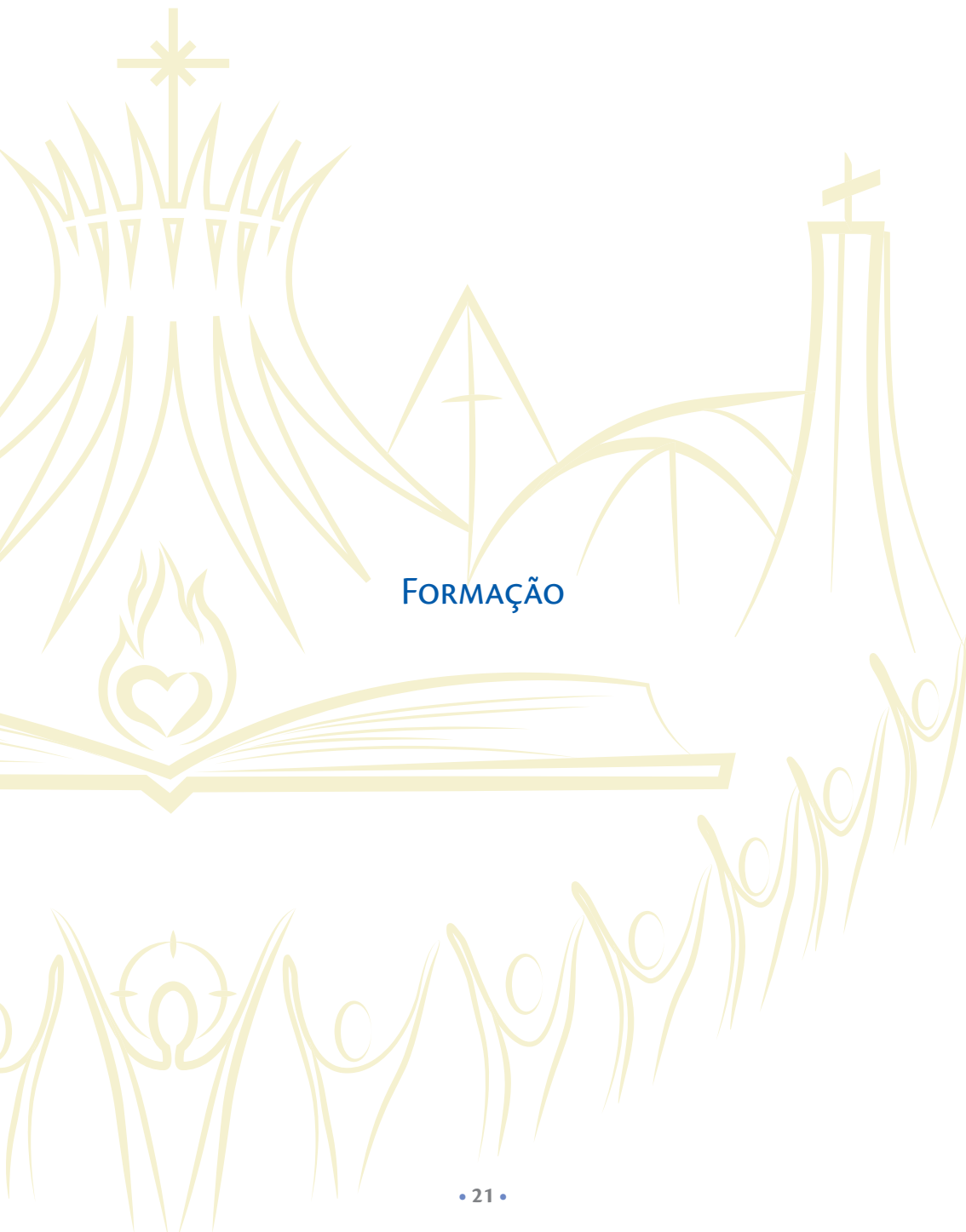
### Oração

1. A Palavra de Deus na Celebração Litúrgica.
2. Criação e organização de grupos para *Lectio Divina*.
3. Uso mais frequente da Palavra em reuniões e encontros pastorais.

### Missão

1. Animação bíblica a partir de celebrações da Palavra em ambientes da comunidade paroquial.
2. A Palavra como instrumento de diálogo pastoral nas instâncias da vida pública.





FORMAÇÃO



# 1. ESCOLA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

## *Objetivo*

Instituir Escolas de Formação Permanente nos vicariatos – seguindo o modelo já iniciado no Vicariato Centro – que ofereçam aos agentes de pastoral e demais pessoas interessadas a possibilidade de formação no que tange à fé católica, favorecendo, especialmente, o aprofundamento e o contato com a Palavra de Deus e a Catequese.

## *Justificativa*

Em resposta ao Plano de Pastoral anterior, foi criada a Escola de Formação Permanente do Vicariato Centro, que possibilitou uma melhoria no processo formativo de modo geral. As formações sempre foram abertas a todos os interessados de qualquer região da Arquidiocese. Urge, no entanto, a criação de Escolas semelhantes nos outros vicariatos, para aí se fortalecer a presença da Igreja e para possibilitar a participação e a inclusão daquelas pessoas que se viam impedidas de ser incluídas nessas formações, por causa das grandes distâncias entre as várias regiões administrativas do Distrito Federal.

## *Organização*

As Escolas de formação se integrariam numa equipe diocesana responsável por orientá-las, em diálogo com a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília – FATEO. A formação seria ofertada em módulos estruturados e programados, com duração de alguns meses. Esses módulos promoveriam o conhecimento de catequese, História da Igreja, Bíblia, Doutrina Social, Catecismo, Direito Canônico, Documentos da Igreja e outros temas julgados oportunos. A FATEO poderia ser a referência para a capacitação de professores e a elaboração do conteúdo. As formações poderiam ser realizadas em um local específico ou de forma itinerante, nas paróquias de cada vicariato, não esquecendo também as paróquias localizadas em áreas rurais. As datas de realização das formações de todas as escolas seriam disponibilizadas no site da Arquidiocese.

## *Modalidade*

A escola ofereceria seus cursos em modalidade presencial e/ou *on line*, com um posterior aprofundamento dos temas tratados. Outra possibilidade seria a inclusão dessas formações em uma plataforma digital, estilo EAD (Ensino à Distância), que possibilitasse acesso às pessoas cadastradas.

## 2. CURSOS BÍBLICOS

### *Objetivo*

Organizar cursos de formação bíblica nas paróquias, a partir de um plano de formação continuada, seguindo o modelo de círculos bíblicos, que proporcionem o conhecimento sistemático da Bíblia, auxiliem na compreensão de textos mais complicados e evidenciem a dimensão querigmática, a partir do contato mais assíduo com a Palavra de Deus.

### *Justificativa*

A Palavra de Deus ilumina o discernimento das comunidades e a consciência de nosso povo, reforçando, em cada um, a identidade de discípulo e missionário. Muitas paróquias e grupos de nossa Arquidiocese promovem regularmente cursos bíblicos, especialmente no mês de setembro. Essas iniciativas produzem bons frutos e promovem a unidade da comunidade. A partir dessa experiência, percebe-se a necessidade de incentivar, animar e fortalecer essas iniciativas, buscando ampliar sua realização.

### *Organização*

Contando com a participação de pessoas devidamente preparadas, as paróquias organizariam cursos de formação bíblica, realizando-os com frequência determinada, tendo em vista ensinar ao povo o manuseio e a importância da Sagrada Escritura. Esses cursos aprofundariam gradualmente os livros da Bíblia. Paróquias próximas poderiam, conjuntamente, organizar cursos ou poderiam se organizar por setor. Os cursos poderiam ser realizados em um único local ou em forma de rodízio nas paróquias.

### *Modalidade*

Os cursos seriam presenciais, não excluindo a possibilidade de transmissão ou disponibilização posterior das gravações em alguma plataforma digital.

### 3. INICIAÇÃO A VIDA CRISTÃ

#### *Objetivo*

Contribuir para que o Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) e o Diretório Arquidiocesano dos Sacramentos sejam melhor utilizados na Iniciação à Vida Cristã (IVC) de adultos, jovens, adolescentes e crianças em idade de catequese.

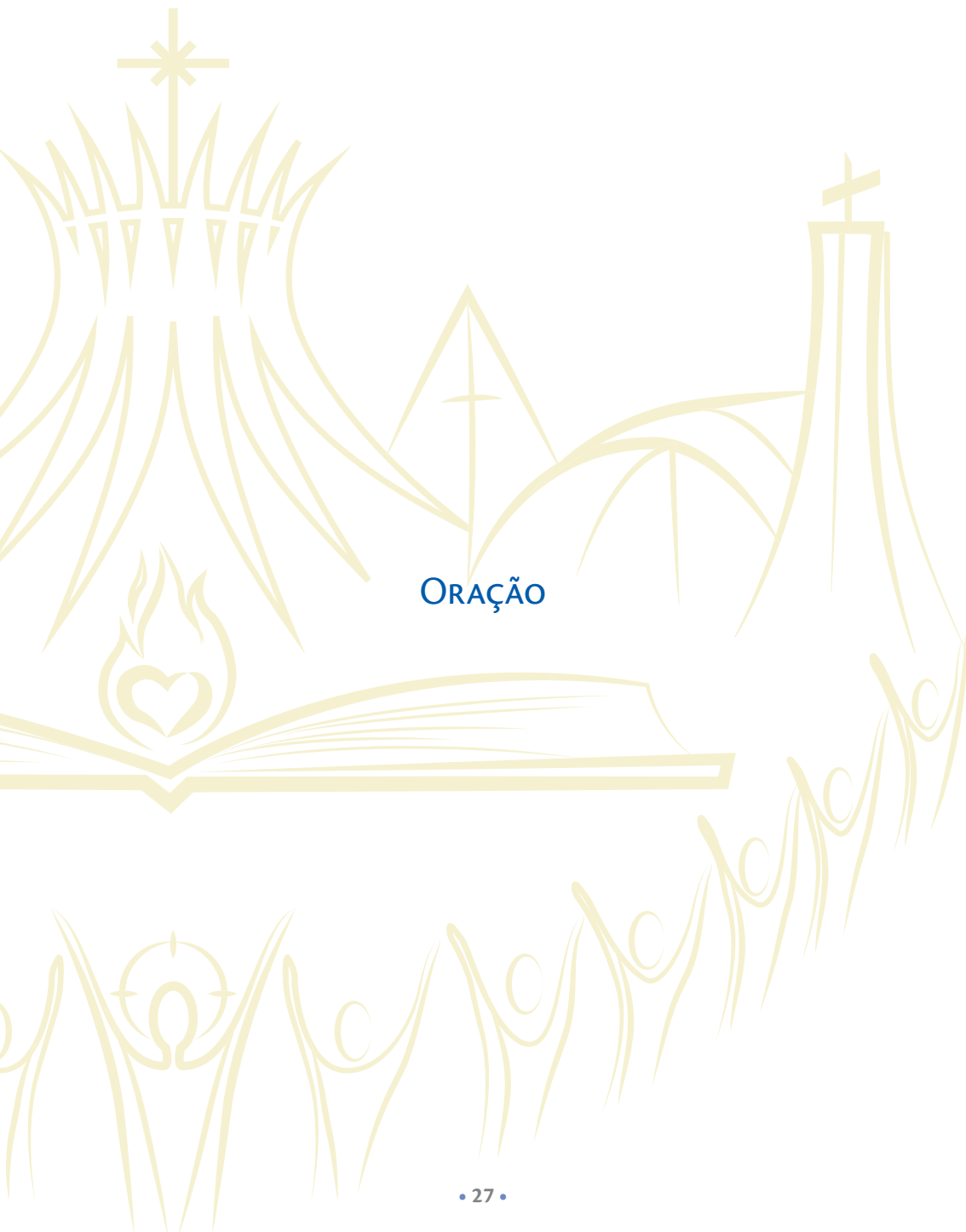
#### *Justificativa*

A Iniciação à Vida Cristã vem sendo implementada gradualmente em nossa Arquidiocese, tendo já sido contemplada no Plano Pastoral anterior. No entanto, percebe-se a necessidade de retomada de processos interrompidos pela pandemia.

#### *Organização*

Criação de uma Comissão Arquidiocesana para a Iniciação da Vida Cristã composta por representantes da CAC – Catequese de Adultos e Crianças, da Pastoral do Batismo, da Pastoral Familiar, da Liturgia e dos Movimentos e pastorais afins. Essa comissão teria a atribuição de, a partir do Diretório Arquidiocesano de Sacramentos, propor caminhos de aprofundamento, apresentação e difusão da Iniciação à Vida Cristã em todos os âmbitos da Arquidiocese, por meio de cursos e outras atividades oportunas.





ORAÇÃO



# 1. A PALAVRA DE DEUS NA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA

## *Objetivo*

Formar e capacitar equipes litúrgicas para melhor proveito da Liturgia da Palavra na celebração de sacramentos.

## *Justificativa*

Nossas equipes litúrgicas experimentam um aperfeiçoamento contínuo e somos muito gratos pela disponibilidade e doação de cada pessoa nesse serviço. Observa-se, no entanto, a necessidade de uma formação mais adequada, para que as equipes proporcionem uma melhor participação à assembleia, especialmente na celebração eucarística. Durante o processo da *VII Assembleia Arquidiocesana* foram citadas situações em que leitores não capacitados ou não devidamente preparados, ao fazerem leituras, dificultam a compreensão do texto proclamado. Nota-se a falta de contato prévio com o texto, limitações fonéticas, falta de ritmo e entonação, postura inadequada, além de imperícia no uso do microfone. Outra preocupação volta-se para a preparação dos músicos, especialmente quanto às melodias usadas nos salmos, para que utilizem um repertório mais adequado à celebração, realizem ensaios periódicos e se aperfeiçoem também na técnica.

## *Organização*

Não é necessário criar novos dispositivos para atender àquilo que foi solicitado no decurso da Assembleia. Esses detalhes podem ser facilmente sanados por meio de uma boa capacitação à para a equipe litúrgica pelo pároco ou por alguém que ele considere suficientemente preparado para isso. Não deve ser apenas uma formação teórica, mas também em estilo de oficinas, em que possa ser dada atenção individual aos que mais dela necessitarem.

A homilia seja o momento de abertura do tesouro e do mistério da Palavra para a vida e a caminhada dos fiéis. Quanto aos padres e diáconos, que preparem bem suas homilias centradas na liturgia do dia, possam proferi-las com boa dicção e clareza de ideias, evitando estender-se desnecessariamente, mas utilizando um tempo que seja razoavelmente suficiente. Evite-se, nas homilias, todo tipo de posicionamento político-partidário e termos linguísticos que possam conotar algum tipo de preconceito ou intolerância, por serem temas muito sensíveis em nosso tempo.

## 2. CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS PARA *LECTIO DIVINA*

### *Objetivo*

Organizar grupos de *Lectio Divina* visando a cultivar uma espiritualidade bíblica contínua. *Lectio Divina*, ou *Leitura Orante*, é uma prática e método de oração, reflexão e contemplação, a partir da Sagrada Escritura. Surgiu entre os monges, por volta do século II. Consiste na prática de oração e leitura das Escrituras, com intuito de promover a comunhão com Deus e aumentar o conhecimento da Palavra de Deus, possui diversas metodologias. Embora a leitura busque um proveito espiritual, quando acrescida de dados científicos sobre a Escritura, torna-se também uma forma autêntica de estudo, podendo ser praticada individualmente ou em grupos.

### *Justificativa*

A Bíblia, que é ponto de unidade entre os cristãos, é por vezes utilizada de forma fundamentalista ou interpretada de maneira fragmentada, evidenciando-se em excesso algum fato em detrimento de outros. Outro problema é a citação de versículos pontuais fora de seu contexto, o que pode induzir a exageros. Fora das comunidades cristãs, existem grupos que se especializam em confrontos com fiéis, buscando tirar a credibilidade da Sagrada Escritura, ao apresentá-la como um livro baseado em mitos.

Nota-se que grande parte dos fiéis tem dificuldade em manusear e compreender a Bíblia, o que os torna frágeis diante desses desafios. Textos mais complexos, especialmente do Antigo Testamento, precisam ser bem explicados, para evitar confusões e fundamentalismos. Nota-se também que a Bíblia é mais considerada, pela maioria das pessoas, como um livro de ensino e pouco aproveitada para oração pessoal e comunitária. A prática da *Lectio Divina* pode não só proporcionar uma melhor compreensão da Sagrada Escritura, como ajudar no crescimento pessoal, através da meditação quotidiana, para além das propostas litúrgicas diárias.

### *Organização*

Os grupos para *Lectio Divina* poderiam ser organizados por níveis (paroquial, de vicariato ou arquidiocesano) ou por ambientes (familiar, juvenil, catequético, pastoral, de serviços ou movimentos).

O processo se iniciaria com a apresentação do método e prosseguiria com o exercício comunitário da *Lectio Divina*. Contaria com a participação de pessoas capacitadas para conduzir tais grupos e que propusessem, a cada encontro, textos para que os participantes desse grupo continuassem a praticá-la individualmente. Na composição dos grupos, estar atento para evitar um desnível cultural exagerado e observar a proximidade geográfica dos participantes.

### *Modalidade*

Os grupos se reuniriam presencialmente; nada impede, porém, que tais momentos sejam gravados e posteriormente disponibilizados em plataformas adequadas.

### 3. USO MAIS FREQUENTE DA PALAVRA EM REUNIÕES E ENCONTROS PASTORAIS

#### *Objetivo*

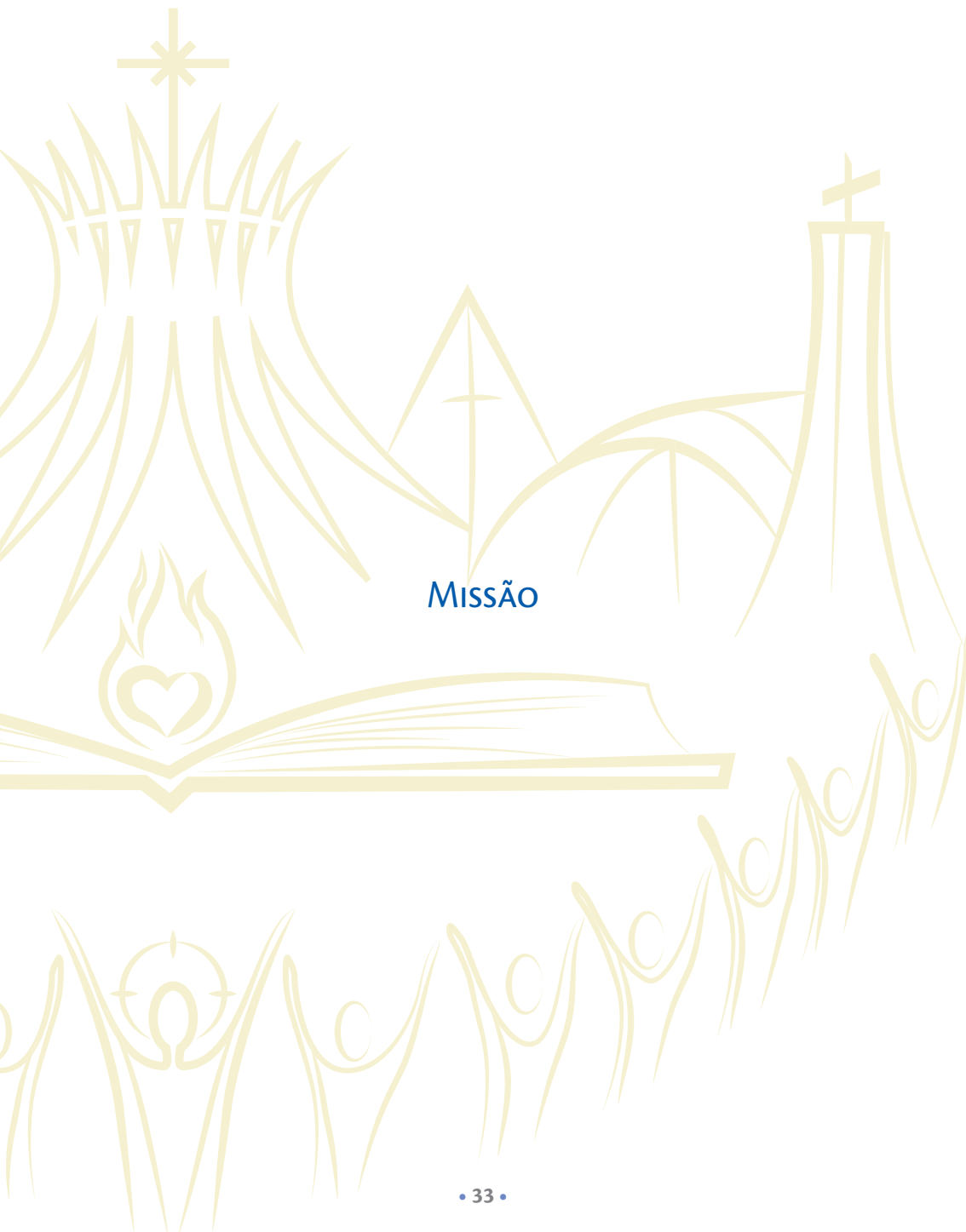
Utilizar com maior frequência textos bíblicos adequados em reuniões paroquiais, favorecendo, quando possível, a partilha.

#### *Justificativa*

Observamos certa ausência de utilização da Bíblia em nossas reuniões e atividades paroquiais e pastorais. Seria extremamente profícuo incluir pequenos momentos de leitura da Palavra na abertura de nossas reuniões paroquiais e nas atividades pastorais realizadas pelos mais diversos grupos (terço nas casas, reuniões de movimentos, reuniões de pastorais etc).

#### *Organização*

Não se trata de modificar o esquema de uma reunião ou mesmo prolongar sua duração. Seria incluído um momento de leitura de um trecho da Bíblia, previamente selecionado e adequado ao contexto da reunião, para que fosse lido e meditado, após uma breve explicação. Mesmo sendo um curto momento, possibilitaria o contato com a Palavra, que é capaz de iluminar, renovar e dar sentido àquilo que realizamos. Momentos de partilha podem ser de grande valia para o crescimento do grupo. Contudo, se faz necessário o cuidado para não perder o foco de tais reuniões, não sendo necessário mais que uma ou duas partilhas curtas direcionadas ao texto e àquilo que tal reunião se propõe ou mantendo apenas uma breve explicação por aquele que preside esse momento.



## MISSÃO



# 1. ANIMAÇÃO BÍBLICA A PARTIR DE CELEBRAÇÕES DA PALAVRA EM AMBIENTES DA COMUNIDADE PAROQUIAL

## Objetivo

Criar pequenas comunidades no espaço paroquial para animação, celebração e partilha da Palavra, em casas, condomínios e outros ambientes, rurais ou urbanos.

## Justificativa

A realidade imposta pelo necessário controle da pandemia criou um distanciamento grande em nossas comunidades e até mesmo um isolamento daqueles que estão incluídos em grupos de maior risco sanitário. Percebe-se a necessidade de ir ao encontro dessas pessoas, levando-lhes, sobretudo, o conforto da Palavra de Deus.

## Organização

Instituir e capacitar *Ministros da Palavra*, com o objetivo de difundir a animação bíblica, através da vivência e celebração da palavra nos diversos ambientes da sociedade (famílias, condomínios, espaços comerciais e públicos, pessoas hospitalizadas etc.). Esses *Ministros da Palavra* não precisariam receber o ministério de Leitorado, já que sua função não estaria ligada a celebração litúrgica habitual da paróquia. Na escolha dos *Ministros da Palavra* poderiam ser aproveitados leigos formados em teologia ou integrantes de movimentos e pastorais. Receberiam eles capacitação própria e teriam mandato temporário, com a atribuição de ensinar nas comunidades a leitura e interpretação da Bíblia, conduzir e animar círculos bíblicos, presidindo momentos extra litúrgicos etc. O Comid e Comipa poderiam ser instrumentos uteis nessa iniciativa. A *Liturgia das Horas* poderia servir de referência para os grupos ou mesmo ser inserida em alguns encontros paroquiais.

## Modalidade

As celebrações podem ser realizadas de maneira presencial ou mesmo *on line* em ambientes ou situações consideradas adequadas.

## 2. A PALAVRA COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO PASTORAL NAS INSTÂNCIAS DA VIDA PÚBLICA

### *Objetivo*

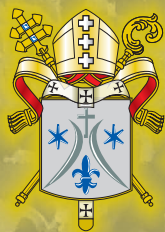
Dialogar, a partir da Palavra de Deus, com instâncias do poder público e instituições religiosas, sociais, educativas, diplomáticas, órgãos de governo, escolas etc., evitando-se qualquer cunho ideológico.

### *Justificativa*

Nossa Arquidiocese está no centro de governo do país, ao redor do qual orbitam as mais diversas instituições e de onde partem muitas das decisões de forte repercussão no país. Dentre esses grupos temos muitos cristãos de diversos segmentos e pessoas de coração sincero. Sente-se, nessas instâncias, a ausência da Igreja como instrumento de comunhão e favorecimento, fortalecimento, animação e incentivo de um diálogo mais profícuo, centrado na caridade, no bem comum, a partir do Cristo Bom Pastor. A presença da Igreja nesses segmentos é de suma importância, por ser ela perita em humanidade e estar presente em todas as esferas da sociedade, onde as pessoas habitam e atuam. Trabalhos assim já foram realizados pontualmente no passado obtendo bons resultados.

### *Organização*

Recrutar e fortalecer grupos que funcionem como dispositivos institucionais da Arquidiocese para fomentar o diálogo com diplomatas, juristas, educadores, políticos, profissionais de saúde, religiosos de outras denominações, membros de poderes públicos, tendo a Palavra como fundamento.



ARQUIDIOCESE DE  
**BRASÍLIA**

Esplanada dos Ministérios Lote 12 Ed. João Paulo II Brasília-DF CEP: 70.053-901  
(61) 3213.3333 [www.arqbrasil.com.br](http://www.arqbrasil.com.br)